



10 anos de VISURB

28 de Setembro
17H30 - Sala 205

IMAGEM E MEMÓRIA

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP



10 anos de VISURB

09 de Outubro
17H30 - Sala 202

IMAGEM E ESPAÇO

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP



10 anos de VISURB

06 de Novembro
17H30 - Sala 105
SOCIABILIDADES
URBANAS

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP



10 anos de VISURB

05 de Dezembro
17H30 - Sala 207

PRÁTICAS CULTURAIS

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP

10 ANOS DE VISURB

Este ano o Visurb (Grupo de pesquisas Visuais e Urbanas da Unifesp) completa 10 anos. Para celebrar a trajetória do grupo e seus integrantes organizamos mesas de discussão temáticas com trabalhos que permearam a história do grupo.

Em torno de quatro grandes temas trabalhados pelo grupo organizamos quatro mesas:

Imagem e Memória (setembro), **Imagem e Espaço** (outubro), **Sociabilidades Urbanas** (novembro) e **Práticas Culturais** (dezembro).

Em 2007 a Unifesp inaugurava em Guarulhos, no bairro dos Pimentas, um de seus novos campus, e nele a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Integrante da primeira leva de docentes da EFLCH, a Profa. Dra. Andréa Barbosa criou ainda em 2007 o VISURB – Grupo de pesquisas Visuais e Urbanas da Unifesp, com o objetivo de pensar questões referentes ao uso da imagem na pesquisa em Antropologia. A proposta de lidar com questões na fronteira entre a antropologia visual e a antropologia urbana percorreu temas como a construção da sociabilidade urbana, as práticas culturais na metrópole, a participação de grupos de jovens nessas práticas entre muitas outras. Assim, a pesquisa com imagens e sons figura na proposta do grupo como grande aliada para perceber o movimento próprio a cultura. Não é apenas método, mas articuladora de questões teóricas.

Dessa forma, a prática do grupo se alicerça em discussões de imagens, filmes e textos, elaboração e discussão dos projetos individuais de pesquisa, realização de projetos coletivos, organização de eventos e atividades de extensão. Com o projeto de extensão “Pimentas nos Olhos”, o grupo realiza desde 2009 oficinas fotográficas, e tem como resultado inúmeras exposições, além de um documentário. Nos diversos eventos produzidos pelo grupo, como os seminários Cinemacidade (2007) e Imagem, Pesquisa e Antropologia (2013), além de mostras e exposições de filmes, o grupo trouxe pesquisadores importantes da Antropologia Visual, e constantemente fomenta o debate em torno do uso da imagem na pesquisa acadêmica.

Assim, o Visurb construiu e continua construindo uma trajetória marcada pela intensa atividade acadêmica consolidando sua história junto da Unifesp.

COORDENAÇÃO

Andréa Cláudia Miguel Marques Barbosa

Professora de Antropologia no Departamento de Ciências Sociais da UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo. É mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ (1994) e doutora em Ciência Social (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (2003). Coordena desde 2007 o VISURB- Grupo de Pesquisas Visuais e urbanas da UNIFESP. É pesquisadora do GRAVI-Grupo de antropologia visual da USP desde 1996 onde participou de três projetos temáticos. É autora dos livros *São Paulo Cidade Azul* (Alameda/FAPESP, 2012) e *Antropologia e Imagem* (Zahar, 2006); é organizadora e autora dos Livros *A Experiência da Imagem na Etnografia* (Terceiro Nome, 2016), *Ciências Sociais em Diálogo* (Ed. UNIFESP, 2014), *Imagem-conhecimento* (Papirus, 2009), *Escrituras da Imagem* (EDUSP, 2004). É autora dos Filmes *Pimentas nos Olhos* (2015), *Miriam Moreira Leite: Caminhos da Memória* (2007), *No canto dos Olhos* (2006), *Em(s) Mesma* (2006, Prêmio Associação dos Documentaristas do Rio de Janeiro) entre outros. Em 2015 esteve como Visiting Scholar na University of Oxford. Desenvolve pesquisas nas seguintes áreas : teoria antropológica, antropologia visual, antropologia urbana.

Alexandre Barbosa Pereira

Professor Adjunto do Curso de Ciências Sociais da Unifesp, Campus Guarulhos. Graduado (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela USP. Mestre (2005) e Doutor (2010) em Antropologia Social pela USP. Pesquisador associado ao Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, ao Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP e ao Laboratório Interdisciplinar de Ciências Humanas, Sociais e Saúde da UNIFESP. Desenvolve pesquisas nas áreas de Antropologia Urbana, Antropologia da Educação e Antropologia da Juventude, sobre os seguintes temas: espaço urbano, práticas culturais juvenis, corporeidades, escolarização, letramentos sociais e novas tecnologias da informação e da comunicação. Autor do livro: "A Maior Zoeira" na Escola: Experiências Juvenis na Periferia de São Paulo.



10 anos de VISURB

28 de Setembro
17H30 – Sala 205

IMAGEM E MEMÓRIA

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP

10 ANOS DE VISURB

28 de setembro, 17h30 - sala 205

Cidade, gênero e sexualidade: conhecimento em intersecção

Bruno Puccinelli

A pesquisa trata da disputa espacial numa rua localizada na região central da cidade de São Paulo a partir de uma definição como "rua gay". Tal definição desencadeou a manifestação de uma série de atores sociais locais, dentre empresários, militantes de movimentos sociais e associações de bairro, bem como desencadeou um forte incremento na construção de edifícios residenciais. Partindo destas oposições a pesquisa contribui para uma reflexão original acerca da produção do espaço em termos de gênero e sexualidade e das diferentes disputas relacionadas à cidade.

Reflexões sobre o modelo etnificação pensado no documentário Transficcão

Fernando José Filho

O trabalho tem como proposta se centrar na discussão sobre o tipo de documentário classificado como etnificação, tentando buscar aspectos que o diferenciem dos demais tipos de documentários. Como objeto de análise tenho a etnificação Transficcão (Transficción, Johannes Sjöberg, 2007), que narra o cotidiano de duas transexuais moradoras do centro da cidade de São Paulo. A discussão perpassa desde os métodos etnográficos pensados no fazer de uma etnificação a como as transexuais reconstroem através do etnodocumentário suas visões de sociedade e como a memória se torna um mecanismo de diálogo entre elas e o expectador.

O ABC do Açude: Percepção, Imaginário e Memória no Sertão

Felipe Silva Figueiredo

Partindo de uma poesia em forma de ABC declamada pelos trabalhadores na construção de um açude no município de Macaúbas, na Bahia, a pesquisa objetiva investigar a produção da vida e do conhecimento coletivo a partir da percepção e da relação com o meio em que se vive. Também é do escopo da pesquisa pensar a constituição de um imaginário e de uma memória em torno desse meio, e suas modificações ao longo do tempo a partir da ação de políticas de gestão e controle da natureza e de sua própria forma física, o semiárido brasileiro.

The background of the poster is a photograph of a market stall. Several large, green watermelons with dark green stripes are piled on wooden crates. A person's legs and feet are visible in the upper part of the image, standing near the stall. The overall scene is outdoors, likely in a market setting.

10 anos de VISURB

09 de Outubro
17H30 - Sala 202

IMAGEM E ESPAÇO

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP

10 ANOS DE VISURB

09 de outubro, 17h30 - sala 202

Intervenções Gráficas Urbanas

Rafael Acácio de Freitas

Este trabalho analisa a produção social do espaço público da cidade de São Paulo a partir da leitura das intervenções gráficas, como graffiti e pixação. A partir de uma abordagem antropológica urbana e visual buscamos os vínculos e relações entre as intervenções gráficas e a constituição e organização do espaço público urbano, tanto na dimensão individual, quanto na dimensão coletiva da percepção.

Experimentações Visuais na etnografia - entre desenho e fotografia

Fernando Camargo

Pesquisa desenvolvida durante o mestrado. É um trabalho experimental que utiliza formas Visuais (desenho e fotografia) na pesquisa etnográfica. Na pesquisa sobre as formas de sociabilidade na Rua do Porto em Piracicaba privilegiei o olhar dos pescadores que habitam a margem do rio Piracicaba e aparecem como figuras fantasmagóricas que fazem coexistir temporalidades da cidade de Piracicaba.

Antropologia em movimento: mulheres, espaço e deslocamento no cinema como lugar etnográfico

Janaína Andrade

A pesquisa tem por objetivo pensar o espaço na antropologia através do cinema. Por meio de uma sensibilização com a imagem e a partir da imagem, busco pensar a relação entre espaço e deslocamento no cinema, que aparece como um lugar heterotópico. A análise dos filmes, pensada em moldes etnográficos, se ocupa especialmente desta relação a partir da ótica de personagens femininas.

Antropologia, Espaço e Paisagem

Lindolfo Sancho

Partindo da possibilidade de constituição de uma "ciência do espaço" (tal como aparece na obra de Henri Lefebvre), a pesquisa propõe uma reflexão sobre o espaço enquanto produto cultural sujeito a interpretações oriundas de diversas áreas do conhecimento. Privilegiando, aqui, um diálogo da Antropologia com as Artes para evidenciar o potencial de uma abordagem interdisciplinar sobre este tema.



10 anos de VISURB

06 de Novembro

17H30 - Sala 105

SOCIABILIDADES
URBANAS

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP

10 ANOS DE VISURB

06 de novembro, 17h30 - sala 105

Mercados Globais na construção do Urbano

Ana Lídia de Oliveira Aguiar

O presente projeto de doutorado busca promover uma nova forma de olhar os mercados globais a partir das mulheres brasileiras advindas de diversos lugares do país e de migrantes transnacionais que trabalham no complexo comercial da Rua 25 de Março, desenvolvendo as múltiplas formas de percepção e ação dos trabalhos no setor informal da economia e na relação desse no entrecruzamento com outros setores. O objetivo aqui é investigar se há uma apropriação da mão de obra das mulheres para a reprodução dos mercados e como essas trabalhadoras agenciam as experiências, as assimetrias de poder construídas na busca pelo exercício do trabalho.

Escrita e fotografia e as suas múltiplas narrativas

Alexsânder Nakaôka Elias

O presente trabalho pretende abordar a mais antiga corrente budista presente em solo brasileiro, denominada Honmon Butsuryu-shu (HBS, segmento do Budismo japonês). Através de pesquisa de campo realizada em templos no Brasil e no Japão, Índia e Nepal, pretendo analisar as diversas cerimônias rituais da HBS, assim como os contextos simbólicos, as relações de poder existentes (entre os sacerdotes, fiéis e leigos) e o processo de adaptação/aceitação sócio-cultural de uma tradição filosófico/religiosa milenar, inserida em um contexto brasileiro, totalmente distinto do de sua origem.

Festa no céu, conflito na terra um estudo das práticas de turmas de baloeiros na cidade de São Paulo

Erika Paula dos Santos

A pesquisa é baseada nas experiências etnográficas realizadas entre os anos de 2013 a 2015 junto a grupos de baloeiros, na cidade de São Paulo, e descreve como esses personagens constroem suas relações sociais e simbólicas num contexto em que de um lado recuperam a ideia de tradição e arte para justificarem a sua ação e, por outro, estão colocados na ilegalidade. Analisa como a atividade de construir, soltar e resgatar balões é articuladora de relações simbólicas e de práticas culturais nesses grupos.

Favela, etnografias urbanas, antropologia urbana, antropologia da política

Kassia Bobadilla

A pesquisa teve como objetivo desvelar os significados da política e os meandros da ação coletiva na Favela de Vila Prudente, localizada na zona leste de São Paulo e tida como a favela mais antiga da cidade. Nessa perspectiva, a pesquisa lança um olhar etnográfico sobre o cotidiano da favela e atuação de lideranças comunitárias, organizações e outros atores. Acompanhando os conflitos, alianças e disputas que permeiam as relações políticas na favela, busquei analisar como noções em torno da memória e do território são articuladas.



10 anos de VISURB

05 de Dezembro
17H30 - Sala 207

PRÁTICAS CULTURAIS

VISURB-UNIFESP.WIXSITE.COM/VISURB-UNIFESP

10 ANOS DE VISURB

06 de novembro, 17h30 - sala 105

Imaginações insurgentes: a produção de imagens nas práticas culturais juvenis

Alexandre Barbosa Pereira

Os usos insurgentes do espaço urbano e a produção juvenil de imagens têm sido as formas encontradas por determinados coletivos juvenis de adquirir visibilidade e mesmo inclusão social. A partir de pesquisa etnográfica sobre práticas culturais juvenis na cidade de São Paulo, como a “pixação”, o funk, os rolezinhos e as zoeiras nas escolas, pretende-se discutir a performatização, produção ou articulação de imagens que se realiza em complementaridade e/ou oposição às imagens estigmatizantes que a grande mídia produz.

Debora Faria

Coletivos Culturais

Fernanda Conceição Matos

Neste projeto proponho problematizar o conceito de “periferia”, a partir dos discursos construídos pelos coletivos culturais/artísticos existentes no bairro dos Pimentas. Analisar o processo de criação e a relação construída no e com o bairro pode oferecer outras formas para compreender o que chamamos de “periferia”. Dessa maneira, busco deslocar meu olhar para entender a periferia como uma categoria “nativa” que se configura no contexto de produção de identidades discursivas e imagéticas dos artistas da região.

PESQUISADORES

Bruno Puccinelli

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2017) e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp (2013). Mantenho diálogo com núcleos e grupos de pesquisa que refletem tais temas, como o PAGU (Núcleo de Estudos de Gênero), participa do VISURB (Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas), do GEAC (Grupo de Estudos de Antropologia da Cidade) e do NUDHES (Núcleo de Pesquisa em Direitos Humanos e Saúde LGBT da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo). Fui um dos fundadores do MAPÔ - Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, Raça e Sexualidades da Unifesp e um dos fundadores da Pensata - Revista dos alunos de Pós-graduação em Ciências Sociais da Unifesp.

Fernando José Filho

Formado em bacharel e licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal de São Paulo. Durante a graduação se dedicou aos estudos visuais e cidades através da pesquisa de iniciação científica ?São Paulo: Sociologia, Cinema e Memória? na qual durante três anos se debruçou sobre as representações da cidade de São Paulo no cinema em dialogo com o desenvolvimento urbano da cidade e impactos na percepção de realidade do indivíduo. Apresentou como monografia final, alguns resultados desta pesquisa que recebeu o título de ?A memória de uma nova cidade nas telas de cinema: São Paulo, Sociologia, Cinema e Memória?. Na licenciatura trabalhou com os projetos de Homossexualidade e Violência e Sociologia para crianças. Tem também um artigo publicado na revista de pós-graduação de Ciências Sociais PENSATA com o título ?Reflexões sobre o modelo etnoficção pensado no documentário Transficção (2007). Atualmente além dos temas envoltos trabalhados na graduação também tem interesse sobre os de Pensamento Social Brasileiro.

Felipe Silva Figueiredo

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo. Integrante do Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (VISURB) da Unifesp, onde desenvolve pesquisas no âmbito da Antropologia Urbana e Visual.

Rafael Acácio de Freitas

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (Programa Especial de Formação Pedagógica) pela Faculdade Paulista São José, bacharel em Relações Internacionais e bacharel em Economia pela Faculdade de Campinas (FACAMP). Atuou em 2016 como mediador da disciplina Projeto Integrador no Curso de licenciatura em Ciências Naturais e Matemática da UNIVESP. Atuou em 2015 como Tutor Presencial em curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola pelo COMFOR/UNIFESP voltado para formação de professores da rede municipal de São Paulo. Atuou em 2011 como Professor Instrutor na disciplina História das relações internacionais II, no curso de Relações Internacionais, nas Faculdades de Campinas (FACAMP). Tem experiência na área de Orientação de Estudos no curso de Direito, Administração e Publicidade e Propaganda das Faculdades de Campinas (FACAMP).

Fernando Camargo

Mestre em Ciências Sociais pela Unifesp, tem especialização em Gestão Cultural pelo SENAC e é Graduado em Ciências Sociais pela PUC de Campinas. Participa do grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (VISURB) coordenado por Profa. Dra Andréa Barbosa e Prof. Dr. Alexandre Pereira na UNIFESP e do Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem (Lagrima) coordenado por Profa. Dra. Suely Kofes e Profa. Dra. Fabiana Bruno na UNICAMP. De 2014 a 2016 foi membro da Comissão Editorial da Pensata – Revista dos Alunos de Pós Graduação em Ciências Sociais da Unifesp. Tem experiência na área de Antropologia Urbana, Antropologia Visual, Patrimônio Cultural e Memória. Atualmente, tem interesse principalmente nas relações entre: experimentações etnográficas, etnografia e imagem, desenho e fotografia, espacialidades e temporalidades na cidade.

Janaína Andrade

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), atualmente é aluna do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais na mesma universidade. É integrante do VISURB (Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP) desde 2013. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual e Antropologia do Espaço, atuando principalmente nos seguintes temas: Cinema, Cidades e Deslocamentos.

Lindolfo Sancho

Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/UNIFESP), com um período em mobilidade internacional na Universidade do Porto (FLUP) na área de Sociologia e Estudos Culturais, é membro do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico, Documental, Artístico e Cultural de Diadema (CONDEPAD) como representante da sociedade civil. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase nos temas: antropologia urbana, antropologia do espaço e patrimônio cultural.

Ana Lídia de Oliveira Aguiar

É mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Bacharelada e licenciada na mesma área. Atua principalmente nas áreas da educação formal e não formal com jovens e adultos ministrando aulas de sociologia na estadual. Realiza atividades de formação sócio-política e reforço escolar com mulheres em situação de prostituição. Desenvolve pesquisas na área científica de antropologia da imagem, gênero, fluxos migratórios, mercados globais e transformações urbanas. Na Unifesp faz parte do Grupo de Estudos Visuais e Urbanos e do Núcleo de Estudos Fronteiriços e já ministrou aulas especiais na graduação e no mestrado. Colabora como consultora de projetos educacionais, acadêmicos e contribui como parecerista de artigos para revistas especializadas na área de Humanidades. Tem experiência em projetos interdisciplinares e transdisciplinares, prática pedagógica focada em sequência didática. Conhecimento em tecnologia voltada para a educação e na produção de material didático na área.

Alexsânder Nakaóka Elias

Jornalista, graduado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). É mestre pelo Programa de Pós-graduação em Multimeios (Fotografia e Cinema), do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, com auxílio de bolsa FAPESP. Atualmente, é doutorando em Antropologia Social pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp (também com auxílio de

bolsa FAPESP), estudando temas relacionados com imagem, antropologia da imagem, religião, simbolismo, rituais, narrativas visuais e verbais e cultura oriental. Possui experiência em jornalismo digital, rádio, edição de vídeo e fotojornalismo. Tem um grande interesse pelo estudo das linguagens imagéticas, em especial pela fotografia e pelo cinema. É membro do Laboratório Antropológico de Grafia e Imagem (LAGRIMA), do Grupo de Estudos Visuais e Urbanos da Unifesp (Visurb) e do Grupo Memória e Fotografia (GPMeF), todos reconhecidos pelo CNPQ.

Erika Paula dos Santos

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo. Possui experiência principalmente na área de Antropologia Urbana e Antropologia Visual. Integrante do VISURB (Grupo de estudos visuais e urbano da UNIFESP) desde 2010 participa da elaboração e realização de projetos como o "Pimentas nos Olhos não é Refresco".

Kassia Bobadilla

Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (2016), com Especialização em Psicossociologia da Juventude e Políticas Públicas pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (2014) e bacharel em em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (2011). Faz parte do Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (Visurb) da UNIFESP. Tem como interesse as áreas de antropologia urbana e antropologia da política. Atua principalmente nos seguintes temas: juventudes, ação coletiva, movimentos sociais, favelas e periferias urbanas e políticas públicas.

Debora Faria

Bacharel e Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH/Unifesp) onde atua, desde 2007, como pesquisadora do Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas (Visurb). Atualmente trabalha no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-SP) como Agente de Pesquisa e Mapeamento.

Fernanda Conceição Matos

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (2011). Atualmente participante do grupo de pesquisas visuais e urbanas da Universidade Federal de São Paulo (VISURB). Tem experiência na área de Ciências Sociais, com ênfase em Antropologia, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia, fotografia, lazer e juventude.